



ASPECTOS METODOLOGICOS

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e exploratória que teve base em um levantamento documental e bibliográfico nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, Scielo, Google Acadêmico e de organizações governamentais e supranacionais, a exemplo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que é Patrimônio Cultural? Segundo a UNESCO, ele não se limita a monumentos e coleções de objetos, mas compreende tradições ou expressões vivas herdadas dos antepassados e transmitidas aos descendentes, onde se incluem tradições orais, artes de espetáculo, usos sociais, atos festivos, conhecimentos e práticas diversas relativas a natureza e o universo, e saberes e técnicas de artesanato tradicional. Uma característica fundamental dentro daquilo que se classifica como Patrimônio Cultural, segundo Cunha (2004), são os valores intangíveis que estes possuem. González Santa Cruz e López-Guzmán (2016) destacam que o patrimônio cultural se configura como a gestão do passado de um grupo social, que transmite às gerações futuras sua própria identidade, como povo, outorgando valores enraizados a sua tradição mais genuína e diferenciadora.

Zanirato e Ribeiro (2006) constataram um elemento histórico vinculado ao Patrimônio Cultural, centrado no interesse antropológico no homem e em sua existência, buscando contemplar todos os atores sociais e todos os campos nos quais se expressa a atividade humana. Esta nova percepção implicou na valorização dos aspectos nos quais se assenta a cultura de um povo: as línguas, os instrumentos de comunicação, as relações sociais, os ritos, as cerimônias, os comportamentos coletivos, os sistemas de valores e crenças que passaram a ser vistos como referências culturais dos grupos humanos, signos que definem as culturas e que necessitavam salvaguarda.

Salvaguarda é a palavra que torna um bem cultural em algo que pode vir a ser patrimônio. Aquilo que passa de geração para geração. O patrimônio Cultural ou o Patrimônio Cultural Imaterial deriva de uma decisão política que considera determinados referentes culturais como patrimônio, aqueles que no entendimento da sociedade e do poder político são percebidos como valiosos e dignos de salvaguarda, desde que sejam apropriados por aqueles que os



geraram ou herdaram (DE LA PUENTE *et al.*, 2012 *apud* GONZALÉZ SANTA CRUZ E LÓPEZ-GUZMÁN, 2016; CEJUDO, 2014).

No Brasil, muitos elementos e expressões da cultura são vistos como passíveis de salvaguarda, tornando-se bens culturais patrimonializados ou com potencial de patrimonialização, que podem influenciar nos sistemas produtivos locais, como o do turismo, gerando renda e emprego, movimentando a economia e, possibilitando, possivelmente, a melhora da qualidade de vida da população residente em uma localidade. Mato Grosso do Sul, e na região dos Ervais, que tem forte influência paraguaia, possui características culturais na culinária, na música, na dança, nas crenças e lendas, nos idiomas e expressões locais e no modo de vida, que tornam o espaço peculiar. Na gastronomia comidas típicas como a chipa, a chipa guassu (guaçu), a sopa paraguaia, além do sabor, possuem histórias, lendas, que fazem dessas iguarias algo mais do que apenas gastronomia local, pois possuem uma associação com a formação do território, com sua história. O mesmo ocorre com outras formas de expressão artística, como ritmos como o chamamé, entre outros.

Essas peculiaridades podem vir a ser exploradas, divulgadas, de forma a fortalecer a identidade do povo e caracterizar o território a partir de elementos únicos e locais, fomentando o desenvolvimento em todas as suas expressões, principalmente na valoração do bem cultural que pode se tornar, a partir disso, um patrimônio imaterial.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O tema do trabalho está vinculado com elementos culturais e étnicos presentes nos territórios, especificamente no território dos ervais do Mato Grosso do Sul. Além disso, salienta os bens culturais como fomentadores de processos geradores e de fortalecimento da identidade das pessoas, do senso de pertencimento, o que é componente essencial dos processos de patrimonialização dos bens culturais e do território em si.